



REFLEXÃO ACERCA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA: IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE.

Valdiléa Fabricio Gomes

Val_fabricio_@hotmail.com¹

Lucivania Chaves Lago²

vanialgo@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho é resultado parcial das primeiras experiências adquiridas no Programa Residência Pedagógica (RP), na qual surge no contexto educacional, nos cursos de Licenciaturas, como uma ferramenta extremamente importante para colocar em prática tudo o que é aprendido, debatido e problematizado na Universidade, além de vivenciar e oportunizar o cotidiano das escolas aos licenciados. Diante da problemática encontrada no período de formação de professores, com as dificuldades de conciliar as aulas práticas com a teoria. Tendo como objetivos específicos a identificação e caracterização do ambiente escolar, através dos relatos de experiências das autoras, durante o período de experiência no Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP), localizado na cidade de Santo Antônio de Jesus-Bahia. A pesquisa justifica-se na importância de relatar aos futuros professores a importância de programas como a Residência Pedagógica na formação continuada dos futuros profissionais. A metodologia utilizada para fundamentar o trabalho, contou com o levantamento bibliográfico de autores de práticas pedagógicas e ensino de geografia, e pesquisa em lócus. Além de um estudo de caso contado a partir do período de experiência na primeira etapa do programa em 2018.2.

Palavras-Chaves: Ensino de geografia. Residência Pedagógica. Formação docente.

Introdução

Apesar das evidências apontarem para um retrocesso na educação brasileira e na atual conjuntura do cenário político nacional. As políticas públicas que tange a educação têm sofrido importantes perdas para a melhoria de um ensino superior de qualidade, principalmente nos cursos de licenciatura, que para muito pesquisadores afeta diretamente na desvalorização da

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia, bolsista no Programa de Residência Pedagógica no período de 2018.2 á 2019.2.

² Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia, bolsista no Programa de Residência Pedagógica no período de 2018.2 á 2019.2.



profissão docente. O programa Residência Pedagógica surge na contra mão das novas políticas adotadas. Por se tratar de um programa inovador na qual ele incentiva a melhoria na formação de professores. Dando a oportunidade aos estudantes dos cursos de licenciaturas, aprimorar e aplicar na prática as metodologias trazidas na teoria.

Nesse artigo buscamos analisar de que forma a RP contribui e potencializa o ensino de geografia, contrastando com o período do Estágio Supervisionado obrigatório. A Residência Pedagógica é um projeto inovador, que foi colocado em prática no ano de 2018, e chegou aos cursos de licenciaturas da Bahia no segundo semestre do mesmo ano. Tem como meta o aperfeiçoamento dos estudantes dos cursos de licenciatura, por meio do fortalecimento das práticas pedagógicas aprendidas na teoria, conciliando o ensino aprendizagem com as metodologias adquiridas durante a formação.

O texto está organizado em três discussões. No primeiro momento uma análise sobre o ensino de geografia; no segundo momento como se deu a implantação da Residência Pedagógica no campus v da Universidade do Estado da Bahia; e no terceiro momento como essa ferramenta “Residência Pedagógica” contribui para formação continuada dos discentes do curso de Geografia.

A formação dos professores de Geografia só pode ser potencializada mediante o desenvolvimento dos saberes necessária a docência, e de uma vivência no cotidiano da escola, que se constitua laboratório do fazer geográfico, lócus de ação/reflexão docentes e, sobretudo através de uma reflexão dos desafios que permeiam no processo de ensino aprendizagem.

Como metodologia da pesquisa foi utiliza o modelo dialético, que segundo Lakatos (2010),refere-se a um modelo que analisa os objetos que estão em constante movimento ou transformação. A partir desse modelo desenvolvemos as etapas a serem percorridas na pesquisa. A pesquisa foi feita no período de agosto de 2018 á dezembro de 2018 de acordo com os relatos de experiências apresentados no primeiro semestre ,através do diário de formação, e ano de implementação do Projeto Residência Pedagógica no curso de Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado da Bahia-campus V.

FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

O ensino da Geografia possibilita às pessoas entender o mundo e relacionar os diversos acontecimentos com seu cotidiano. Sendo que a mesma contribui com a formação do cidadão crítico, capaz de refletir e de emitir opiniões sobre uma ampla variedade de assuntos. Freire (1996) acredita que um dos maiores desafios do educador em sua práxis consiste em não transformar seus educandos em apenas receptores passivos a espera da absorção dos conhecimentos transferidos pelo professor. De acordo com Freire, ensinar não se baseia somente em transferir conhecimento, mas criar estratégias para sua própria produção, inovando e transformando a geografia a cada dia.

Na prática escolar são inúmeras as realidades e experiências com os quais nos deparamos. Durante o percurso formativo dos estudantes, são muitas as deficiências no aprendizado, desde questões familiares, a sociais e estruturais, serão barreiras a serem ultrapassadas no processo de ensino aprendizagem. Assim,

“O ensino de geografia tem como finalidade básica de ação, trabalhar o aluno juntamente com suas referências adquiridas na escola e sistematizá-las em contato com a sociedade, com o cotidiano para assim criar um pensar geográfico que leve em consideração a análise da natureza com a sociedade e como estas se relacionam e quais as dinâmicas resultantes deste relacionamento.” CAVALCANTI (2002, p.12).

Desse modo, o ensino da Geografia deve ir além da sala de aula, mostrando para os educandos a complexidade que há no estudo da Geografia e a importância que se deve dar para a mesma como disciplina, uma vez que, a geografia é vivida a todo instante consciente ou inconscientemente pelo sujeito em seu cotidiano. Durante a formação do professor é importante essa troca de conhecimento, que só a experiência prática proporciona. De certo modo, a residência pedagógica surge como uma experiência, que pode proporcionar uma reflexão acerca dos moldes como os estágios supervisionados vem acontecendo. Além disso, a residência proporciona um maior diálogo entre a universidade e as escolas, fomentando inclusive, uma oxigenação nas práticas dos professores preceptores. Sendo assim;

Além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido significativo a aprendizagem. PONTUSCHKA, PAGANELLI & CACETE (2007.p.97).



Durante os anos de formação do futuro licenciado, são dadas as possibilidades de adquirir conhecimentos importantes para a prática docente através de conteúdos específicos que antecedem os momentos finais da graduação. A chegada ao estágio supervisionado é a concretização dos saberes aprendidos com a comunidade escolar, podendo assim colocar em prática os métodos, atrelando com as vivências e realidades dos alunos. Com a Residência Pedagógica, essas práticas adquiridas durante as fases do Estágio obrigatório, podem ser aprimoradas para além do conhecimento formal, crítico e científico.

A Residência Pedagógica na formação docente é o momento final para que o futuro profissional enriqueça ainda mais o que foi aprendido. É na experiência do espaço escolar que o contexto formativo consegue assimilar a inter-relação do vivido dentro e fora da escola. Dessa forma podemos dizer que a proposta trazida pelo programa de Residência pedagógica se faz importante para formação de um profissional qualificado, com domínio do conteúdo, e capaz de trabalhar com as diferenças na realidade do ensino de geografia, de maneira que consiga intervir de forma segura na formação do sujeito. Nessa perspectiva, Castrogiovanni (2007) afirma que:

O desafio a que se propõem estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e da geografia particularmente. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 8)

Deste modo, é preciso que a prática docente iniciada no estágio supervisionado seja levado em consideração pelo futuro professor na hora de fazer suas próprias intervenções com a nova ferramenta de aprendizado e aprimoramento que se tornou a RP, levando em consideração a prática de ensino construída com o currículo acadêmico. Portanto, a prática docente exercida pelo estagiário tem que está alinhada com o ensino aprendizagem e as formas de exercício da docência.

Implementação da Residência pedagógica no curso de geografia do Campus

v.

O Programa da Residência Pedagógica foi implementada no ano de 2018 amparado pelo edital da CAPES n 06/2018, com o objetivo de aperfeiçoamento entre a teoria e prática nos

cursos de licenciaturas em parceria com as unidades de ensino das redes públicas de educação básica.

Dentre os tópicos abordados no programa da Residência Pedagógica e com o foco na formação dos discentes está o fortalecimento da teoria do que foi aprendido durante os anos iniciais na Universidade e a utilização de metodologias e práticas didáticas no seu percurso formativo. Assim no Item 02 do Edital afirma:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
(PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA,2018,P.1)

Apesar de a RP ser em sua grande parte parecido como estágio Supervisionado obrigatório, ele se diferencia por algumas peculiaridades imposta pelo edital CAPES. O estágio supervisionado pertence a uma atividade pedagógica e acadêmica, como afirma o Art.1 do Regulamento Setorial de Estágio do Curso de Geografia UNEB/Campus V:

Art.1. O Estágio Supervisionado constitui-se numa atividade curricular, pedagógica e acadêmica que tem como objetivo a prática pré-profissional do/a discente do curso de Licenciatura Plena em Geografia, oportunizando-o/a vivencia de situações reais de seu campo de trabalho, bem como propiciar a articulação entre a teoria /prática ,a pesquisa/extensão e ensino.(UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA,2010,P.2)

Deste modo, existem diferenciações entre as duas formas de práticas docentes desenvolvidas durante o período de experiências dos discentes. A RP é constituída de uma carga horária no total de 440 h, sendo estabelecida 60h para o reconhecimento da escola campo, onde chamamos de período de observação em sala de aula. Esse momento é basicamente uma coparticipação indiretamente, em que o professor preceptor é o responsável diretamente pela sala de aula.

Durante a imersão que ficou a disposição de 320h onde 100h é destinada a regência propriamente dita, o discente é o responsável por planejar e executar ao menos uma intervenção pedagógica, e as 60h restantes são destinadas a finalização do programa, com a socialização das atividades desenvolvidas durante o período de experiência no programa. Ainda assim o edital do programa afirma que:



Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, 2018, P.1)

É importante salientar que a Residência Pedagógica, orienta para a seleção de um docente da IES, que acompanha o processo de seleção dos professores preceptores que irão atuar na escola campo. O programa tem duração de 18 meses, o que fortalece o vínculo entre o professor preceptor e discentes, elevando assim as possibilidades de sanar quaisquer dúvidas ou até mesmo aprimorar a construção do conhecimento para além da Universidade.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

A formação de professores hoje enfrenta desafios por ter que formar profissionais para atuar em um mundo que está em constantes transformações, e que precisa ensinar nesse contexto de mundo. Por isso é importante pensar a organização das licenciaturas e os profissionais que são oriundos desses cursos. O programa da Residência pedagógica emerge como experiência de estágio, que pode potencializar e repensar o formato dos estágios supervisionados nas licenciaturas, visto que esse permite uma maior imersão do residente no ambiente da escola, por um período de tempo maior, e tendo a figura do preceptor e do professor orientador como parceiros no seu processo formativo. O Programa Residência Pedagógica vem neste sentido de transformar e aprimorar os estudantes, futuros professores já em fase final do curso.

A participação dos discentes em programas de Iniciação a Docência, traz consigo a importância na valorização da profissão “professor”, possibilitando assim a expressão na prática de tudo o que foi aprendido durante o curso de licenciatura. Dessa maneira o discente é capaz de desenvolver e aprimorar técnicas e ferramentas que auxiliem na sala de aula. Para Passini (2010, p. 29),

[...] para nos tornarmos professores, precisamos construir conhecimento profissional, que não é algo pronto e que podemos compreender estudando a experiência dos outros. O conhecimento metodológico das ações em sala de aula será construindo pela vivência em sala de aula, ao longo da carreira como professor. O nosso desempenho docente dependerá não exclusivamente, mas grande parte, de nosso histórico acadêmico e das reflexões sobre a prática de ensino nos momentos de sala de aula.

Sendo assim, podemos compreender a RP como uma importante ferramenta para os cursos de licenciaturas, mas precisamente no curso de Geografia, pois com ela podemos aprimorar e melhorar o processo iniciado na Universidade, melhorando o empenho e atuação na sala de aula.

Durante o período de observação e participação indireta na escola, foi possível analisar e propor intervenções que auxiliassem no melhor desempenho da turma. Semanalmente são feitos planejamentos de aula, onde o residente participa ativamente das pautas abordadas pelo professor (a) preceptor. Existindo assim uma participação já no campo profissional, desenvolvendo habilidades que só seriam vistas na iniciação da carreira. Segundo Pereira (2006), formar professores é oportunizar na prática as habilidades compreendidas durante o processo de formação, sendo assim a prática desenvolvida durante a RP passa a ser entendida como uma extensão da Universidade.

Através dos planejamentos, percebemos que para um bom desenvolvimento das aulas, o professor precisa planejar, tornando assim o ato de ensinar propício a aprendizagem, do mesmo modo que o assunto na qual será trabalhado esteja de acordo com a necessidade de cada turma. Sendo assim, o professor pode pensar nas formas de avaliação, através de um planejamento bem feito e direcionado para o educando. Segundo Oliveira (2007, p.21)

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Deste modo, o pensar e executar em forma de planejamento torna-se cada vez mais necessário. A partir dos planejamentos, os Residentes pode perceber na prática a realidade que envolve toda estrutura escolar, desde a estruturação de projetos transversais comuns a todas as turmas, como também as práticas desenvolvidas pelos professores mais antigos. No que diferencia a Residência Pedagógica do Estágio Supervisionado, está justamente essa convivência entre residentes e o corpo docente da escola.

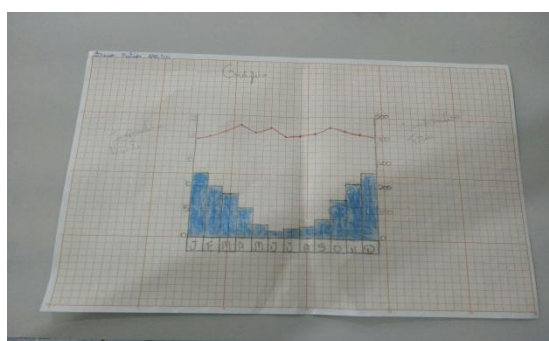
Nos encontros semanais, e após avaliar e planejar as formas na qual pudesse ser implementado um plano de ação que não interferisse na estrutura educacional da turma. O



desenvolvimento do plano de ação se realizou por meio do livro didático, estudos feitos com textos da Universidade e vídeos, juntamente com a professora preceptora.

O Plano de Ação ocorreu de forma satisfatória, os assuntos foram trabalhados de acordo com a ementa da disciplina e pautados pelo planejamento semanal. Como exigência do edital da CAPES o plano de ação foi analisado e discutido com a professora preceptora, que contribuía para o aprimoramento do conhecimento dos residentes.

Figura 2- Execução do Plano de Ação (Construção de Climograma)



Fonte: Acervo pessoal, Valdilea Fabricio.13 de novembro de 2018.

Nas participações em sala de aula, foi possível perceber a importância da RP, visto que as dificuldades durante o processo formativo dentro da Universidade e a carência no currículo, com disciplinas pouco trabalhadas a nível prático, alinhando com o processo de ensino, daquilo que será visto futuramente em sala de aula, como exemplo podemos citar o ensino de climatologia e cartografia, duas áreas da ciência geográfica em que um grande número de estudantes da graduação apresenta dificuldades ao se depararem com esse conteúdo em sala de aula. Assim a participação na RP contribui sanando algumas possíveis dificuldades que seriam vista somente com o graduando já formado.

As aulas eram sempre iniciadas revisando o conteúdo da aula anterior, uma forma muito importante para refrescar o conteúdo na mente dos alunos. Algo que sempre chamava atenção ao observamos as aulas era o comportamento dos alunos, a maioria sempre disperso, poucos eram os que interagiam na aula, ai entra a importância da RP, os residentes estão sempre juntos com a preceptoras buscando estratégias para inovar as aulas e atrair a atenção dos alunos, tentando mudar essa realidade das salas de aulas.

Destacamos assim a importância de usar as diversas linguagens na sala de aula, principalmente nas aulas de geografia, é possível estar usando vídeo, imagens, músicas, há uma

diversidade de ferramentas que podem fortalecer os conteúdos, tornando assim mais prazerosa, portanto com a RP essas observações puderam ser feitas, o que acreditamos servir de pontos para elaboração dos planos de ação para a continuidade do programa.

Para Zabala (1998), é preciso valorizar as relações que são estabelecidas entre professor, aluno e o conteúdo a ser trabalhado, levando em consideração as práticas didáticas entre eles. Dessa maneira, a troca de conhecimento acontece naturalmente através da interatividade e a especificidade de cada turma. Diante a especificidade de cada turma, cada residente, está a construção das narrativas que irão compor os relatos de experiência durante o programa. Para alguns, a dificuldade em narrar as suas experiências estejam relacionadas a forma na qual foram condicionados na idade escolar. E talvez também alguns irão reconhecer suas dificuldades ao retornarem alguns conteúdos de geografia, como é o caso da cartografia escolar. Podemos afirmar que:

Não podemos pensar na história que se vive, sem a história que se conta.
A vida não dispensa à narrativa, a narrativa não dispensa a vida. Não exceções.
Todos navegamos pelos mares do contar e do viver [...] As narrativas mudam quando mudam as dimensões da vida, as relações sociais que as alimentam.
Somos todos contadores de histórias, desse destino não podemos escapar. A história se revela e se esconde na arte de contar [...]. (REZENDE,2006,p.9)

Pensar em ensinar, também é um ato de narrar, narrar as diferentes experiências apreendidas no dia a dia. Ser professor é estar professor diariamente na construção social de indivíduos. Por isso a importância de preservar a história de vida, e saber contextualizar com o que é ensinado. Cada aluno trás consigo uma história, uma experiência e que precisa ser compreendida e inserida na aprendizagem, para que a escola desenvolva o seu papel social na construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica esta sendo um momento de muito aprendizado e muito importante para a aquisição da prática profissional, pois durante esse período nós estudante podemos aprimorar em prática todo o conhecimento teórico que adquirimos durante a



graduação. Além disso, o estudante passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

Faz necessário ressaltar que a docência comporta vários saberes que são conhecimentos, compreensão, motivação, empatia, competência, paciência, didática, criatividade, etc. Portanto, o conhecimento, por si só, não é suficiente na prática docente. O professor deve saber ensinar, ou seja, saber sobre educação e didática de sua matéria para que consiga imprimir ao seu conteúdo um caráter de conhecimento e não apenas de informação.

Podemos afirmar que diariamente estamos aprendendo, e tem sido momento de muito aprendizado. Entretanto o ensino deve ser inovador e não mantenedor.

Com isso, percebe-se que é preciso estar diariamente usando novos mapas para velhas rotas, fazer com que os alunos construam um sentido significativo para o que aprendem para suas vidas, o que corresponde a ouvir, refletir, analisar, compreender o que dizem e fazem; corresponde a também aproveitar a bagagem de conhecimentos trazidas por eles, e fazer da geografia uma disciplina mais atrativa e encantadora.

Referências bibliográficas

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino da geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E. M., & Marconi, M. de A. (2010). *Fundamentos de metodologia científica* (5th ed.). São Paulo: Atlas.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007.



PASSINI, Elza Yasuk; PASSINI, Romão; MALYXZ, Sandra T. (Org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado– 2.** Ed. 1º Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Edital CAPES N 06 /2018. OLIVEIRA, Disponível em: <<http://www.CAPES.com.br>>. Acesso em: 22 dez 2018.

REZENDE, A.P.R. Viver e Narrar. In: **Seminário Cultura, Memória e Sociedade**, 1, 2006, Salvador. Anais... Salvador: EDUNEB, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998